

A stylized illustration in black and white outlines on a yellow background. At the top, a hand is shown playing a piano keyboard. Below, a pianist is depicted from the back, wearing a dark suit and a white shirt with a bow tie. To the left and right of the pianist are two double basses, each with a human-like figure holding it. The pianist's arms are raised, holding what appear to be batons or mallets. The background is divided into yellow and green sections, with a filmstrip-like border on the right and bottom edges.

Camargo Guarnieri

Concerto nº 3 para Piano e Orquestra e
Concerto nº 4 para Piano e Orquestra

Laís de Souza Brasil
Orquestra Sinfônica Nacional
da Rádio Mec

ARCVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Camargo Guarnieri

Concerto nº 3 para Piano e Orquestra e
Concerto nº 4 para Piano e Orquestra

Laís de Souza Brasil
Orquestra Sinfônica Nacional
da Rádio Mec

Camargo Guarnieri, regente
Lais de Souza Brasil, piano
Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC

Este CD integra a coleção *Documentos da Música Brasileira*, destinada a fixar e divulgar obras de caráter histórico-documental.

Os doze volumes iniciais foram elaborados a partir de gravações originais realizadas pela Rádio MEC, entre os anos de 1958 e 1972, especialmente para o programa *Música e Músicos do Brasil*, produzido então por uma equipe composta de nomes como Andrade Muricy, Ayres de Andrade, Helza Cameu, Mozart de Araújo (então diretor do SRE do MEC), Alceo Bocchino, Edino Krieger. Outras gravações fizeram parte de concertos públicos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e na Sala Cecília Meireles.

A série deverá ser ampliada com a edição periódica de outros documentos fonográficos existentes no arquivo da Rádio MEC e em outros acervos do país.

O *Projeto Memória Musical Brasileira - Pro-Memus* - teve início em julho de 1979. Vinculado ao Instituto Nacional de Música e integrado ao Centro de Documentação e Pesquisa da Funarte, tem como objetivo a documentação e divulgação da criação musical brasileira de todos os tempos, considerado o binômio documentação-divulgação como ponto de partida e parte indispensável de todo um processo cultural, já que a divulgação da obra musical só se torna possível a partir da existência de um documento: a partitura. Além disso, esse documento só alcança sua função cultural quando colocado ao alcance de seu consumidor potencial - o intérprete e o ouvinte. Promover a pesquisa desses documentos e reuni-los num Arquivo Central de Música Brasileira, propiciando a sua divulgação através da edição de partituras e da gravação de discos é a proposta inicial do Pro-Memus. O *Concerto nº 4* foi gravado ao vivo na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, em 8 de setembro de 1974. O *Concerto nº 3* foi gravado através de linha telefônica na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, em 9 de dezembro de 1969.

Concerto nº 4 para Piano e Orquestra

Segundo análise do próprio compositor, o *Concerto nº 4 para piano e orquestra* foi escrito em 1968 e teve sua primeira audição em Porto Alegre, a 6 de setembro de 1972, executada pelo pianista Roberto Szidon, a quem a obra é dedicada.

O plano composicional da obra é completamente diferente do dos outros concertos escritos por Camargo Guarnieri. Uma das novidades é ter, o compositor, eliminado os violinos da orquestração. Dos instrumentos de cordas, ficaram somente as violas (que assumem importância destacada), violoncelos e contrabaixos.

O primeiro movimento - *Resoluto* - se inicia com um movimento enérgico, confiado aos instrumentos graves, a fim de preparar a entrada do piano solista. Este ataca um tema serial, que se desenvolve até que os sopros o repetem. Depois de um longo desenvolvimento, o piano alterna-se com a orquestra, que prepara a entrada da cadência, escrita em maneira de diálogo, para chegar à reexposição. A partir daí, até a coda final, toda a música se desenrola em movimento contrário, retrógrado. Na coda, o tema inicial aparece alargado, e o piano, com um desenho melódico em tercinas, inicia um grande diminuindo, do centro do piano até a região superaguda.

O segundo movimento - *Profundamente triste* - está constituído na forma A-B-A. O tema A é uma cantilena triste, interrompida pelo tema B que é um *scherzo*. No tema B o compositor introduz, para homenagear os gaúchos, um tema popular bastante divulgado (Meu boi Barroso). Esse mesmo tema reaparece nos últimos compassos desse movimento.

O terceiro movimento - *Rápido* - está construído na forma A-B-C-A-B-A. Cada tema de caráter diferente se desenvolve até a reexposição. No final, o tema A se contrapõe com o B e, na coda, o tema serial do primeiro movimento reaparece num ritmo alargado. Esta obra termina dentro de uma atmosfera brilhante e alegre.

Concerto nº3 para Piano e Orquestra

O *Concerto nº 3 para piano e orquestra* foi escrito em 1964, por encomenda da Rádio MEC, e dedicado à pianista Yara Bernette. Consta de três movimentos:

Allegro Deciso, Magoado e Festivo (tempo de marcha).

O primeiro movimento - *Allegro Deciso* - obedece ao seguinte plano formal: A-B-C-B-A e coda. O tema A, de caráter rítmico e enérgico, é proposto pela orquestra e em seguida repetido pelo piano solista. O tema B, de caráter tristonho, é apresentado em diversas atmosferas, o que muda por vezes o seu caráter, passando a ser rude, trágico. O tema C é quase um *scherzo*, em caráter de embolada, pelas notas recebidas e pela linha melódica. Na reexposição, o tema A é apresentado com pequenas alterações, enquanto os temas B e C não mais reaparecem; a coda é construída com elementos da segunda seção do tema C.

O primeiro movimento é ligado ao segundo - *Magoado* - por uma ponte (acorde sustentado pelas trompas). O plano composicional desse movimento é A-B-A. A linha melódica de A é de caráter de modinha em sua essência, porém muito estilizada. A exposição é confiada ao oboé, contrapontado pelo fagote seguido pelos violoncelos e contrabaixos em *pizzicato*, lembrando o violão. Quando o piano retoma o tema A, a flauta faz um contraponto, como que improvisando, até chegar a uma pequena coda, confiada à orquestra, que prepara a entrada de B (cadência, construída com elementos do tema A). Na reexposição, o piano ataca o tema A. Em seguida, a orquestra o reexpõe. Desta vez, o contraponto que anteriormente apareceu confiado à flauta é apresentado pelo piano. Com uma pequena coda termina o movimento.

O terceiro movimento - *Festivo* - está construído na forma A-B-A-C-A-B-C (rondó). O tema A é antecedido por uma pequena introdução de seis compassos, exposta pelos metais. É uma marcha-rancho exposta pelo piano. Depois de um desenvolvimento, vem o tema B que tem caráter de ciranda. Volta em seguida o tema A (marcha), confiado ao piano, sendo reexposto pelo corne inglês e as violas, enquanto o piano solista faz arabescos na região aguda do instrumento. Os violinos segundam o tema em sons harmônicos. O tema B é reexposto um pouco fragmentado, ora pelo corne inglês, ora pelas trompas, ora pelos trombones até a chegada de uma ponte que prepara a entrada do tema C. Este é tristonho, nostálgico, de caráter afro-brasileiro. Aparece primeiramente exposto pela clarineta, depois pelo piano e em seguida num *tutti* da orquestra. A pequena introdução do início do movimento reaparece anunciando a reexposição. O piano ataca o tema A, mas desta vez em diálogo com os diversos naipes da orquestra. A volta do tema B serve de preparação

ao tema C, desta vez confinado à orquestra, entrecortado, entretanto, pelo piano, com desenho cromático, em sentido descendente, até chegar à final, num ambiente de deslumbramento.

Camargo Guarnieri, 1979

CAMARGO GUARNIERI, 1907

Mozart Camargo Guarnieri nasceu em Tietê, São Paulo, em 1907. Estuda inicialmente com Ernani Braga e Sá Pereira e depois recebe lições do regente italiano Lamberto Baldi, que estava de passagem por São Paulo. Começa carreira como músico tocando em pequenas orquestras de cinema, mas é como professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, regente do Coral Paulistano, e sobretudo como compositor que Camargo Guarnieri começa a se destacar, seguindo uma linha de composição moderna e ao mesmo tempo nacionalista. Em 1937, recebe seu primeiro prêmio como compositor, do Departamento Musical de Cultura de São Paulo, por sua obra *Flor de Tremembé*, para quinze instrumentos solistas. Em 1938, ganha uma bolsa de estudos para a França e, em Paris estuda com Charles Koechlin e François Ruhlmann. Antes de concluir os estudos volta para o Brasil, forçado pela guerra, mas em 1942 viaja para a Filadélfia, a fim de receber o prêmio concedido ao seu *Concerto para Violino* pela Fleischer Music Collection. Com uma bagagem já bastante volumosa, o prestígio de Camargo Guarnieri aumenta na medida em que suas obras vão recebendo importantes prêmios, dentro e fora do país.

Ainda em 1942, a *1ª Sinfonia* recebe em São Paulo o Prêmio Luís Alberto Penteado e o *1º Quarteto de Cordas*, em Washington, recebe o prêmio RCA Victor/Chamber Music Guild. Em 1948, o *2º Concerto para Piano* vence o concurso Alexandre Levy e a *2ª Sinfonia* obtém o 2º lugar no concurso internacional Sinfonia das Américas. Como regente, Camargo Guarnieri tem atuação de destaque, dirigindo grandes orquestras brasileiras e estrangeiras. Como mestre, exerce também importante atuação didática: é responsável pela formação de muitos compositores brasileiros, entre os quais se encontram Osvaldo Sérgio Vasconcelos Correa, Raul do Valle, Almeida Prado e vários outros.

Airton Barbosa, 1979

LAÍS DE SOUZA BRASIL

A pianista Laís de Souza Brasil, intérprete dos *Concertos nº 3 e nº 4 para piano e orquestra*, de Camargo Guarnieri, é carioca, formada pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde recebeu os prêmios Medalha de Ouro, Viagem aos Estados e Viagem ao Estrangeiro. Inicia seus estudos com Guilherme Fontainha, prosseguindo depois com Irany Leme. Em Viena, estuda com Bruno Seidlhofer e, na Itália, com Argeu Andolfi. Em 1956, ainda na Itália, recebe diplomas de mérito nos concursos GB Viotti, em Vercelli e Busoni, em Bolzano. É também detentora dos prêmios de melhor solista de 1967, da Associação Paulista dos Críticos Teatrais, e melhor solista de música contemporânea de 1968, de Harriet Cohen International Music Awards, de Londres

Airton Barbosa, 1979

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL

A Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC - OSN - foi criada em 1961, através do Decreto Federal nº 49.913, um dos últimos do governo Juscelino Kubitschek, com a finalidade de estimular a criação musical brasileira e servir de laboratório para compositores, intérpretes e regentes. A primeira apresentação oficial da OSN foi realizada no Maracanzinho no mesmo ano de sua criação, num concerto dirigido pelo maestro Eleazar de Carvalho. Mas o seu primeiro regente-titular foi o maestro e compositor Francisco Mignone, que teve como assistente o compositor Edino Krieger. Com a saída de Francisco Mignone, em 1963, Edino Kriger assumiu o cargo de maestro-titular, no qual permaneceu até 1964. A partir desse ano, o maestro Alceu Bocchino, que já pertencia aos quadros da Rádio MEC, assumiu a chefia do Setor Musical e da OSN, até o ano de 1970. Depois da breve passagem do compositor Reginaldo Rossi, a OSN passou a ser dirigida pelo compositor Marlos Nobre no período de 1971 a 1976. A partir de 1977, ela volta às mãos do maestro Alceo Bocchino, seu diretor e regente titular até hoje. Durante muitos anos, a OSN foi a principal atração do programa Concertos para a Juventude da Rede Globo de Televisão. Há muitos anos mantém uma temporada de concertos com entrada franca, que lota todos os domingos a Sala Cecília Meireles. É uma das orquestras brasileiras que mais grava, não só para o acervo particular da Rádio MEC mas também para lançamento comercial através de disco. Em 1965, gravou dez LPs de Música Brasileira da Época Colonial, para o Selo Angel da Odeon. Em 1970, gravou mais quatro LPs de Música Contemporânea Brasileira (lançamento da própria Rádio MEC) e, em 1972, o LP *D. Pedro I*, em comemoração ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, lançado pela Philips. É também da OSN a gravação dos *Hinos Oficiais do Brasil*, feita inicialmente para o acervo da Rádio MEC e depois lançada comercialmente.

Airton Barbosa, 1979

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte*

Coordenação *Edino Krieger*

Assistente *Nestor de Hollanda Cavalcanti*

Gravação Original *Rádio MEC*

Mastering *Toninho Barbosa*

Estúdio *Sono-Viso, Rio de Janeiro, 1979*

Supervisão *Sérgio Vasconcellos Corrêa*

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*

Gerente de Produto *Edson Natale*

Masterização *Cia de Áudio*

Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*

Arte Final *Maristela Gamba*

Charge *Fernando Gonsales*

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av São Gualter, 1941 - São Paulo, SP - 05455-002.

Tel (011) 813-6944 / Fax (011) 212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

